

86° 10' 54" O, 39° 46' 1" N: UTILIZANDO SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA PARA DOCUMENTAR PAISAGENS ESPORTIVAS HISTÓRICAS ¹

Christopher Baas
Angela Gibson²

Resumo: Sistemas de Informação Geográfica (SIG) proporcionam a capacidade para georreferenciar, ou ASSOCIAR, mapas e fotografias históricas a mapas digitais atuais. A tecnologia permite que pesquisadores de paisagens esportivas históricas documentem TRANSFORMAÇÕES, montem modelos preditivos que identifiquem sítios arqueológicos em potencial, e interpretem locais históricos com maior fidelidade. Este artigo examina a localização histórica de estádios de baseball em Indianapolis, Indiana, e utiliza o Washington Park para demonstrar métodos de SIG. Construído em 1905 e palco do primeiro jogo da Liga Nacional de Negros, em 1920, o estádio foi demolido em meados dos anos 1930. A paisagem local mudou tão drasticamente que nenhum vestígio do estádio ainda pode ser visto. A precisão dos aplicativos de SIG permitiram a identificação de muitas características do estádio, incluindo a localização chave do *home plate* (86° 10' 54" O, 39° 46' 1" N). Como resultado, diversos programas e características interpretativas de história pública estão sendo implementados para celebrar esse marco da história esportiva da cidade.

Palavras-Chave: Sistemas de Informação Geográfica; paisagens esportivas históricas; fontes e metodologia.

86° 10' 54" W, 39° 46' 1" N: USING GEOGRAPHIC INFORMATION SYSTEMS TO DOCUMENT HISTORIC SPORTING LANDSCAPES

Abstract: Geographic Information Systems (GIS) provide the ability to georeference, or link, historic maps and photographs to current digital map images. The technology allows researchers of historic sporting landscapes to document change, assemble predictive models that identify potential archaeological sites, and more accurately interpret historic sites. This article examines the historic locations of baseball parks in Indianapolis, Indiana, and uses Washington Park to demonstrate GIS methods. Constructed in 1905 and site of the first Negro National League game in 1920, the park was demolished in the mid 1930s. Its landscape had changed so dramatically that no feature of the park can be recognized. The precision of GIS applications allowed the identification of several of the park's features, including the key location of home plate (86° 10' 54" W, 39° 46' 1" N). As a result, several public history interpretive features and programs are being implemented to commemorate this unique landmark of the city's sports history.

Keywords: Geographic Information Systems; historic sporting landscapes; sources and methods.

¹ Tradução inédita em português. Original em inglês publicado no *Journal of Sport History*, volume 38, número 3, 2011, p. 475-487. Traduzido com autorização dos autores e do *JSH*. Com esta tradução, *Recorde* busca contribuir para a divulgação, em língua portuguesa, de artigos relevantes da produção acadêmica em inglês na área de História do Esporte.

² Ball State University, Indiana, Estados Unidos. Email: rcbaas@bsu.edu

Em 2 de maio de 1920, o primeiro jogo da recém-formada Liga Nacional de Negros foi disputado entre o Indianapolis A.B.C.'s. e o Chicago Giants de Joe Green. O jogo foi disputado no Washington Park, um estádio construído em 1905, como sede para o Indianapolis Indians, clube de uma liga menor da Associação Americana³. Iniciativas recentes de celebrar o estádio enfrentaram as dramáticas mudanças de paisagem que ocorreram no local desde que a arquibancada principal foi demolida, em meados dos anos 1930. O local histórico do Washington Park permaneceu uma terra de ninguém industrial a oeste do centro da cidade até que o zoológico de Indianapolis transformou completamente a área, em 1988. Para todos os efeitos, essa paisagem esportiva do início do século XX – onde os Indians conquistaram troféus da Associação Americana, Babe Ruth jogou em turnê com os Yankees de 1920, e o grande nome do baseball de Indianapolis, Oscar Charleston, atuou no campo central – já não mais existia. Para sobrepujar a lacuna entre as paisagens do passado e do presente e identificar a localização original do estádio, Sistemas de Informação Geográfica (SIG) foram utilizados para integrar fontes primárias, como mapas tradicionais e fotografias, com mapas atuais digitalizados.

Este artigo busca descrever os SIG de forma geral, e o georreferenciamento de fontes primárias, mapas e fotografias, de forma detalhada. A pesquisa foi realizada dentro do contexto dos estudos de paisagens culturais. Paisagens culturais exibem as crenças e valores de uma sociedade e incluem todos os elementos produzidos pelo homem na terra – cidades, área rural, parques, prédios, pessoas, vegetação, animais, entre outros. Do Coliseu em Roma ao novo Yankee Stadium, elas incluem as arenas esportivas. Tecnicamente, as paisagens culturais nunca desaparecem, mas são transformadas pela cultura ao longo do tempo. Trabalhos que preservam paisagens culturais históricas buscam descobrir e explicar as mudanças na paisagem para fins de preservação e interpretação. Para profissionais na área de design, como arquitetura de paisagem, descobrir o sentido de lugar de um local leva à qualidade e ao design efetivo.

Ainda que paisagens esportivas de todos os tipos possam ser exploradas pelos SIG, estádios históricos de baseball são estudos de caso importantes. Estádios de baseball são pontos de referência da paisagem nos Estados Unidos, e sua evolução e localização dentro do ambiente urbano explica a progressão do esporte e sua posição na sociedade. Estudos recentes têm buscado documentar estádios de baseball utilizando uma variedade de métodos de pesquisa e de escalas. Por exemplo, *Green Cathedrals*, de Phillip Lowry (2006) utiliza um nível de pesquisa amplo, e depende de historiadores locais para registrar o local e uma breve história de mais de 400 estádios da liga principal. Para

³ Existem diversas ligas de baseball na América do Norte (Estados Unidos e Canadá), divididas entre as ligas principais (*major leagues*, em inglês) e em ligas menores (*minor leagues*). Optou-se aqui por utilizar as expressões em português ao se referir às ligas de forma geral. Para a principal liga de baseball profissional, a Major League Baseball, adotou-se o nome original (Nota do Tradutor).

reunir evidências detalhadas de um estádio em particular, Geri Strecker (2009) usa como fontes primárias fotografias aéreas, mapas, relatos de jornais e relatórios de construções, para documentar o Greenle Field de Pittsburgh. O SIG fornece um método de pesquisa para encontrar um nível ainda mais refinado de evidências, através da capacidade de mapear elementos perdidos, como arquibancadas, alambrados e campos.

SIG e Georreferenciamento

Em sua forma mais simples, os Sistemas de Informação Geográfica são sistemas de informática capaz de reunir, armazenar, manipular e exibir informações geograficamente referenciadas. Colocando de forma mais simples, os SIG gerenciam informações identificadas por sua localização.⁴ Nas últimas três décadas, a tecnologia de SIG transformou a forma com que estudiosos, e nossa sociedade, enxergam informações espaciais. De sistemas de navegação para automóveis a sites de mapas interativos na internet, informações vistas em contexto geográfico, como em um mapa, por exemplo, se tornaram algo comum.

Informações de SIG são únicas, uma vez que são atribuídas a elas projeções específicas e sistemas de coordenadas que as relacionam a sua posição na superfície terrestre. As camadas de informação dos SIG são divididas em categorias vetoriais, matriciais (ou raster) e tabulares. Informações vetoriais são compostas de pontos, linhas e polígonos, enquanto arquivos matriciais são feitos de linhas e colunas de células, chamadas pixels. A informação é, assim, associada a pontos, linhas, polígonos ou pixels. Por exemplo, um endereço pode ser associado a um ponto, uma rua a uma linha, um parque a um polígono, e um uso específico de terra a um pixel. A informação tabular pode ser localizada dentro de um conjunto de dados vetoriais ou matriciais, ou ser associada a esses conjuntos de dados através da utilização de um Sistema Gerenciador de Banco de Dados Relacional (SGBDR). Os SIG são geralmente utilizados por urbanistas e ambientalistas, que sobrepõem informações para identificar relações. Sabendo que transporte é fundamental para a viabilidade de uma paisagem esportiva, uma ilustração desse processo é comparar as relações de polígonos de estádios a linhas de ruas e vias expressas e pontos de transporte de massas.

A capacidade de associar fontes de informação histórica fora dos SIG tradicionais, e referencia-los espacialmente, proporciona aos usuários a possibilidade de processar e analisar informações tradicionais de forma completamente nova. Qualquer tipo de informação digital, incluindo mapas históricos e documentos escaneados, que tenham algum contexto espacial podem ser incorporadas em um SIG. De acordo com a geógrafa Anne Kelly Knowles (2008, p. 10), grande parte da pesquisa histórica feita hoje envolve a construção digital de paisagens do passado. Uma abordagem que muitos estudiosos adotaram para completar essa construção digital envolve a utilização de plantas

⁴ “Geographic Information Systems”. United States Geological Survey. Disponível em: http://egsc.usgs.gov/isb/pubs/gis_poster/#what. Acesso em: 5 mar. 2011.

cadastrais antigas, mapas Sanborn de Seguros Contra Incêndios, informações de propriedades imobiliárias e matérias de jornais, e os orienta de acordo com a rede rodoviária de hoje e a ortofotografia atual, utilizando um método de SIG chamado georreferenciamento.

Em seu livro *Historical GIS: Technologies, methodologies and scholarship*, os geógrafos Ian Gregory e Paul Ell (2007, p. 47) definem “georreferenciamento” como o processo de atribuir coordenadas do mundo real a uma camada de informação, como um mapa de papel ou escaneado. Esse processo permite que a camada de informação seja integrada a outras camadas que também possuam coordenadas reais nos SIG. O georreferenciamento é geralmente realizado através da associação de pontos comuns em duas ou mais imagens, como, por exemplo, a quina de um edifício ou um cruzamento de ruas em fotografias aéreas produzidas em décadas distintas (presumindo-se que o edifício e o cruzamento estejam presentes em ambas as imagens). O software de SIG também altera a escala de imagens digitais, de modo que mapas de papel de diferentes tamanhos possam ser projetados na mesma escala para uma comparação mais simples. Uma vez que as imagens estejam em nova escala e tenham sido giradas e ampliadas para abranger o sistema de coordenadas escolhido através do método de georreferenciamento, elas podem receber coordenadas permanentes e podem, assim, ser utilizadas em outras análises espaciais, como na reconstrução de paisagens históricas. O processo de georreferenciamento é muitas vezes referido como *rubber sheet* (folha de borracha), porque as imagens digitais de mapas de papel não referenciados são muitas vezes distorcidas ao terem seus pontos ampliados para serem sobrepostos à informação referenciada.

SIG e Paisagens Esportivas

Paisagens esportivas são locais onde eventos esportivos e atléticos são realizados. Campos de golfe, estádios de baseball, arenas esportivas, vilas olímpicas e a pista de corrida da escola local são apenas alguns exemplos de paisagens esportivas. Tipicamente, por serem locais de reunião pública, paisagens esportivas incorporam as memórias compartilhadas de uma sociedade. Comunidade, festas, vitórias e decepções são experiências coletivas de paisagens esportivas.

A documentação de paisagens esportivas por métodos de SIG facilitam uma ampla variedade de resultados. Em oposição a amplas pesquisas de tipos de paisagens, como no grande panorama de estádios de baseball de *Green Cathedrals* e em sua confiança na fidelidade de historiadores locais, as metodologias de SIG são extremamente exatas. Dependendo da qualidade dos documentos históricos – por exemplo, a exatidão das paisagens esportivas exibidas em mapas de papel e fotografias aéreas – a localização histórica de elementos perdidos pode ser identificada com grande precisão. Como será demonstrado no estudo de caso, as coordenadas do home plate de Washington Park foram

localizadas através de um mapa de 1915 e de uma fotografia aérea de 1936.

Os SIG auxiliam pesquisadores a documentar mudanças em paisagens ao longo do tempo, tanto em escalas da cidade ou do local. Por exemplo, ao longo de sua história, Indianapolis teve ao menos dez estádios de baseball. East Washington Park se tornou o parque de diversões World Amusement Park, em 1906. South Street Park foi consumido pelos armazéns da ferrovia Big Four. Em 1931, Perry Stadium foi construído em uma área rural agrícola a noroeste da cidade. A cidade eventualmente englobou e ultrapassou o estádio em sua expansão pós-Segunda Guerra Mundial. Ele agora sobrevive sem uso, em uma área industrial da cidade, e sua existência é ameaçada pelo desejo de expansão do potencial de atrair empreendimentos, investimentos e empregos em áreas de alta tecnologia e medicina, em Indianapolis.⁵ Ignorar a história esportiva do estádio ao se elaborar um design inspirado no sentido de lugar para as novas estruturas que deverão substituir esse marco esportivo seria perder uma grande oportunidade.

Os SIG também podem ser utilizados por modelos preditivos, um método de investigação muito utilizado por arqueólogos para antecipar a localização de sítios arqueológicos. Baseando-se em características *conhecidas* de locais identificados, as localizações de sítios *desconhecidos* são previstas. Essas localizações previstas são então evitadas por mudanças paisagísticas propostas, como novas construções, ou se tornam pontos de partida para investigações arqueológicas. Modelos preditivos podem ser montados para locais amplos, como uma região, ou em escalas locais.

A exatidão de pesquisas históricas com SIG facilitam uma conexão emocional mais forte dos cidadãos com sua comunidade. Em *Beyond public history: using public history to revitalize inner cities*, Andrew Hurley (2010, p. 32) define brevemente a história pública como “história para públicos não acadêmicos”. Utilizando exemplos localizados em St. Louis, Missouri, Hurley descreve como a história muitas vezes serve como “mera fachada” para a reurbanização, e conclui que quando “distritos urbanos capitalizam seus bens históricos para atrair residentes e novos investimentos, eles adquirem a capacidade de estabilizar relações sociais, articular valores comunitários e planejar mais eficazmente para o futuro” (HURLEY, 2010, p. 178). As ideias de Hurley apoiam uma reurbanização guiada pela história de estádios de baseball existentes e extintos, como o Projeto de Reurbanização do Yankee Stadium, em Nova York, e conceitos inspirados na história que são propostos atualmente para o Perry Stadium, em Indianapolis.

⁵ “Project to give Indianapolis open air vaudeville at ballpark”. *Indianapolis News*, 21 mai. 1910, sec. 1, p. 15; Bruce C. Smith. “A last look at Bush Stadium before it falls: apartments set to open in 2013 at site of Bush Stadium, former home of Indianapolis Indians”. Acervo digital do *Indianapolis Star*. Disponível em: <http://www.indystar.com/apps/pbcs.dll/article?AID=2011110290359>. Acesso em: 3 nov. 2011.

Estudo de Caso: Washington Park, Indianapolis, Indiana

O estudioso do Baseball Steven Riess (1999), em *Touching base: professional baseball and American culture in the Progressive Era*, descreve como os primeiros estádios de baseball eram construídos de forma barata e os times eram constantemente realocados dependendo do dono, do aluguel, do acesso a transporte rápido acessível, e da configuração social da vizinhança (RIESS, 1999, p. 99). Uma vez que a localização dos estádios de baseball dependia do sistema de transporte público, eles oferecem um olhar sobre o crescimento e desenvolvimento da cidade ao longo do tempo. Normalmente, os estádios do final do século XIX eram localizados na periferia não urbanizada da cidade. Eventualmente, um campo de baseball seria substituído por outras estruturas, já que uma cidade em crescimento aumentava as demandas e os preços de imóveis acima do valor de uma paisagem esportiva. A partir do final do século XIX e início do século XX, a localização de estádios seguia a linha de bondes que traziam torcedores diretamente aos portões do estádio. Em meados do século XX, automóveis permitiram que estádios fossem construídos cada vez mais longe do centro da cidade.

Indianapolis segue esse padrão geral, como pode ser observado na Figura 1. A cidade recebeu tentativas esporádicas de sediar times de baseball na liga principal e em ligas menores, incluindo os Blues da Liga Nacional de 1878, diversas variações dos Hoosiers na Liga Ocidental nos anos 1880 e 1890, e os Indians na Liga Americana de 1901. Esses primeiros times quase não obtiveram sucesso, e sua incapacidade de jogar em casa aos domingos, uma prática proibida em Indiana até 1909, prejudicou severamente a possibilidade de lucro de seus donos. No final do século XIX, já havia ao menos sete localizações de estádios, existentes ou extintos, espalhados pelas fronteiras do centro urbano da cidade, utilizados por times da liga principal e de ligas menores. A entrada na nova Associação Americana, em 1902, trouxe estabilidade ao baseball da cidade, e essa organização durou mais de um século. Somente no século XX, Indianapolis viu a construção de três estádios para sua franquia dos Indians na liga menor – Washington Park, em 1905, Perry Stadium (depois nomeado Bush Stadium), em 1931, e Victory Field, em 1996. O Federal League Park, estádio para o Indianapolis Hoosiers, time da cidade no campeonato da liga principal, foi construído para a temporada de 1914. É interessante notar que, por razões ainda não desvendadas, todos os estádios do século XX se aglomeram em uma área de vinte quadras na zona oeste da cidade, próxima ao rio Branco. Por fim, uma paisagem esportiva se torna obsoleta – uma cidade cresce além da capacidade do estádio, a mudança de regras requer locais maiores, o interesse de torcedores declina e o time acaba, os donos e os torcedores desejam instalações modernas, a dinâmica social e econômica de uma cidade mudam (LOWRY, p. 33, 104-107). Com o Washington Park, não foi diferente. Com o desenvolvimento da cidade em meio a uma sociedade automobilística e a menor dependência no centro da cidade, ele foi substituído pelo Perry Stadium, localizado em uma área agrícola duas

milhas ao norte. Curiosamente, quando a cidade recobrou sua atenção de volta ao centro, o Perry Stadium, por sua vez, foi substituído pelo Victory Field, localizado a seis quadras do centro da cidade (BAAS, 2008).⁶

Washington Park foi a sede do Indianapolis Indians, clube de baseball da Associação Americana, de 1905 a 1931. A franquia dos Indians começou em 1902, como membro fundador da Associação Americana, e o time participou dessa liga até 1962, e depois novamente de 1969 a 1997.⁷ Entre abril de 1905 e setembro de 1931, os Indians disputaram aproximadamente 2.300 jogos no estádio.⁸ O estádio também foi palco do primeiro jogo da Liga Nacional de Negros e por diversas vezes abrigou times da liga principal em turnê.

O estádio era localizado na rua West Washington, do outro lado do Rio Branco, em relação ao centro da cidade. Os donos dos Indians optaram por construir um novo estádio porque seu estádio de então, também chamado Washington Park, mas localizado no lado leste da cidade, tinha capacidade para somente 1.200 torcedores.⁹ Não está claro, no entanto, o motivo que levou os donos dos Indians a terem escolhido o local na rua West Washington. Eles certamente desejavam instalações modernas com grande capacidade de público, e é possível que novas regras da Associação Americana demandassem campos maiores do que o do Washington Park oriental. O estádio da rua West Washington era facilmente acessível de bonde, uma vez que a garagem dos bondes era próxima, a nordeste do estádio. O local também estaria a uma curta caminhada do centro comercial de Indianapolis, de hotéis e de diversas áreas residenciais. Sua proximidade à Union Station, principal estação de trem, facilitava a viagem de times visitantes e torcedores de fora da cidade, e sua proximidade à comunidade negra da avenida Indiana fez do Washington Park um local conveniente para os primeiros jogos da Liga Nacional de Negros. O estádio foi substituído pelo Perry Stadium em 1931, e fotografias aéreas mostram que estava demolido, em 1936.

O estádio fora alugado pelos donos do clube e, incluindo as arquibancadas e outras instalações, abrangia cerca de cinco acres. O estádio tinha capacidade original para 11.000 torcedores, mas o sucesso inicial dos Indians levou à adição de mais 4.000 lugares em 1909. Isso foi obtido com a ampliação do telhado da arquibancada em quinze pés, quase que dobrando sua capacidade, e adicionando-se 1.000 lugares em camarotes no topo da arquibancada.¹⁰

⁶ “Project to give Indianapolis open air vaudeville at ballpark”. *Indianapolis News*, 21 mai. 1910, sec. 1, p. 15.

⁷ Outros membros fundadores da Associação Americana foram St. Paul Apostles, Minneapolis Millers, Kansas City Cowboys, Toledo Mud Hens, Louisville Colonels, Milwaukee Brewers e Columbus (Ohio) Senators.

⁸ *Indianapolis News*, 20 ago. 1931, sec. 1, p. 6.

⁹ “Project to give Indianapolis open air vaudeville at ballpark”. *Indianapolis News*, 21 mai. 1910, sec. 1, p. 15.

¹⁰ A. B. Kling. “Will enlarge park: local plant to be a whopper”. *Indianapolis Star*, 20 set. 1908, sec. 1, p. 1.

A inauguração formal do estádio ocorreu em um jogo amistoso em 03 de abril, entre o time local e o New York Giants de John McGraw, campeões da Liga Nacional que estavam em turnê no retorno da pré-temporada. O arremessador dos Giants, o grande Christy Mathewson, um dos primeiros jogadores indicados ao Hall da Fama do Baseball, atuou em seis entradas, e os visitantes venceram por 7-3.¹¹ O primeiro jogo oficial dos Indians no estádio ocorreu em 19 de abril, na estreia da temporada da Associação Americana, contra o Milwaukee Brewers. O jogo foi precedido por um desfile que cruzou o centro de Indianapolis, com apresentação de banda e discurso do prefeito John Holtzman. Em um tempestuoso dia de primavera, uma multidão de 4.500 pessoas sofreu com a derrota por 5-4.¹²

O time afro-americano Indianapolis A.B.C.'s (1914-1926) utilizou o Washington Park em diversos jogos antes e durante sua permanência na Liga Nacional de Negros, formada em meados de fevereiro de 1920. O Washington Park recebeu o primeiro jogo da liga, em 02 de maio de 1920, entre o A.B.C.'s e o Chicago Giants de Joe Green. Atuando no campo central para o A.B.C.'s naquele dia, encontrava-se um jogador nascido em Indianapolis, Oscar Charleston, a quem o estatístico do baseball Bill James ranqueou como o quarto maior jogador de todos os tempos, atrás apenas de Babe Ruth, Honus Wagner e Willie Mays. Charleston foi nomeado ao Hall da Fama do baseball nacional em 1976. Ben Taylor, jogador da primeira base do A.B.C.'s naquele jogo, foi nomeado em 2006. Perante uma multidão de 6.000 pessoas, o A.B.C.'s venceu por 4-3 e ganhou também a segunda disputa, em um confronto duplo¹³, por 11-4.¹⁴

O estádio também foi sede de diversos times da Major League Baseball. Por exemplo, em 22 de setembro de 1920, Babe Ruth e os New York Yankees visitaram a cidade para jogar um amistoso contra os Indians. Um público estimado em 15.000 pessoas testemunhou a vitória de virada dos Indians por 7-6. Ruth marcou um duplo e dois simples, mas não conseguiu acertar um de seus famosos home runs.¹⁵

Foi necessário georreferenciar três imagens para encontrar a localização histórica do Washington Park: um mapa Sanborn de Seguro Contra Incêndios de 1915 com o estádio e seus arredores, uma fotografia aérea de 1936 e uma fotografia aérea de 2005. A Companhia de Mapas

¹¹ Ben D. Crose. "Score four runs without a hit". *Indianapolis Sentinel*, 4 abr. 1905, sec. 1, p. 7.

¹² Ed M. Bingham. "Destiny not repeated in opening game". *Indianapolis News*, 20 abr. 1905, sec. 1, p. 10; Ben D. Crose. "The Indians lose the opening game to the Brewers". *Indianapolis Sentinel*, 20 abr. 1905, sec. 1, p. 7.

¹³ Os confrontos duplos (*double-headers*, no original) eram dois jogos disputados entre as mesmas equipes no mesmo dia, geralmente diante do mesmo público (N. do T.).

¹⁴ "A.B.C.'s open with big win over Giants." *Indianapolis Star*, 3 mai. 1920, sec. 1, p. 20; "A.B.C.'s win opener". *Indianapolis Freeman*, 8 mai. 1920, sec. 1, p. 4; Dave Wyatt. "A.B.C. triumph in first home games". *Chicago Defender*, 8 mai. 1920, sec. 1, p. 16. Os autores gostariam de agradecer a Dra. Geri Strecker por compartilhar sua pesquisa sobre o primeiro jogo da Liga Nacional de Negros.

¹⁵ John W. Head. "Babe Ruth fails to hit homer and Tribe beats Yanks, 7-6". *Indianapolis Star*, 23 set. 1920, sec. 1, p. 11.

Sanborn produzia detalhados mapas de seguro contra incêndios, entre 1867 e 1970. Os mapas eram vendidos para companhias de seguros, que os utilizavam como brindes para seus clientes. Como documentos históricos, eles fornecem retratos muito detalhados de uma cidade para preservadores de paisagens. Por serem constantemente atualizados, eles são excelentes documentos de mudanças urbanas. Os mapas eram produzidos em escala e incluíam ruas, contornos de edificações e os materiais específicos de construção de uma estrutura. Por exemplo, a imagem do Washington Park de 1915, vista na Figura 2, mostra a arquibancada coberta, as arquibancadas descobertas, os bancos de reservas, a sede, os camarotes, a bilheteria e os portões de entrada. O traçado da rua Washington corre ao norte da fachada do estádio. O estádio era protegido por um grande número de hidrantes e os vigias diurnos e noturnos tinham acesso a quatro estações de alarme contra incêndios. Infelizmente, o home plate e os outros elementos do campo foram omitidos.¹⁶ Mapas originais Sanborn estão disponíveis em muitas bibliotecas. Bibliotecas locais geralmente possuem cópias em microfilme, e versões digitais estão disponíveis na internet.

A partir dos anos 1930, o governos federal e governos estaduais passaram a fotografar sistematicamente a paisagem em vistas aéreas e produziram imagens em escalas comuns. A fotografia aérea de 1936 vista na Figura 3, fornecida em gráfico de alta resolução em formato .jpeg pelo Arquivo Estadual de Indiana, é a mais antiga fotografia aérea disponível para a localização do Washington Park. Infelizmente, naquela época, o estádio já havia sido demolido, e apenas o edifício de escritórios permanecia de pé. Curiosamente, como mostra a Figura 4, uma silhueta do campo do estádio pode ser vista claramente no solo compactado do traçado das bases e do monte do arremessador.

Em 2005, o Conselho de Informação Geográfica de Indiana (CIGI) facilitou a aquisição de uma ortofotografia em cores, em alta resolução, abrangendo todo o estado, para uso em softwares de SIG. A Figura 5 mostra a imagem aérea do antigo local do Washington Park e é a imagem base à qual as imagens históricas serão georreferenciadas. O mapa está disponível online pelo Indiana Spatial Data Portal, da Universidade de Indiana.

Outras imagens foram utilizadas para confirmar os resultados georreferenciados. Ainda que não sejam georreferenciadas, a Sociedade Histórica de Indiana possui diversas imagens do estádio em suas coleções digitais, incluindo lindos panoramas do interior do estádio. A Figura 6 é outra vista aérea, tirada em um ângulo, ao invés de diretamente acima, e mostra uma vista detalhada do estádio e da paisagem ao seu redor.

¹⁶ Sanborn Map & Publishing Co. "Indianapolis, Indiana", 1915, vol. 6, p. 654; fotografia, c.1930, "baseball stadium and the Indianapolis Power and Light Company along Washington street", P0130 P, caixa 1, pasta, 9 219719, Coleção W. H. Bass Photo Company, Sociedade Histórica de Indiana, Indianapolis, Indiana; fotografia, 1936, "Aerial photograph Marion County," FL-5-6, Arquivo Estadual de Indiana, Indianapolis; fotografia, 2005, "Aerial photograph of Marion County," 01841644, Indiana Spatial Data Portal, Disponível em: <http://www.indiana.edu/~gisdata/>. Acesso em: 3 nov. 2011.

Funcionários estão preparando o campo para um jogo, a rua Washington é dividida pelos trilhos dos bondes e está movimentada com automóveis, e a garagem de trens da cidade é localizada às margens do rio Branco.

Pontos em comum localizados nas três imagens são associados utilizando-se o software de SIG e estão ilustrados na Figura 7. Primeiro, a fotografia aérea de 1936 foi georreferenciada a pontos comuns na foto aérea de 2005, como as linhas de estradas, pontes e plantas de edifícios. Depois, a imagem do mapa Sanborn de Seguros foi georreferenciada com a combinação das fotografias aéreas de 2005 e 1936. Ainda que o estádio esteja ausente nas fotografias aéreas, ambas as imagens contêm pontos em comum associados à rotunda da ferrovia C.C.C. e St. Louis, à rua Washington e diversas linhas de ferro. O produto resultante foi uma sobreposição das três imagens representando a paisagem do estádio em 1915, 1936 e 2005. Uma vez que a silhueta do campo ainda podia ser vista na fotografia aérea de 1936, as localizações do home plate e do monte do arremessador foram facilmente identificadas.

Agora parte do zoológico do Parque Estadual Rio Branco de Indianapolis, a paisagem do Washington Park sofreu transformações consideráveis. Para maximizar o tamanho do zoológico, o traçado da rua Washington foi movido ao sul na década de 1980. A localização do campo agora se encontra ao norte da rua. Uma biosfera de elefantes e uma área para crianças ocupam a área dos antigos portões e arquibancadas. Como ilustrado na Figura 8, a antiga localização do home plate, 86° 10' 54" O, 39° 46' 1" N, fica em uma via de serviço fora da área pública. O escritório principal do zoológico ocupa o início do campo central.¹⁷

Foi possível localizar o Washington Park com apenas três camadas de imagens. No entanto, a metodologia de SIG pode ser utilizada para qualquer paisagem histórica ou localidade esportiva. É possível associar quantas camadas de imagens sejam necessárias, desde que existam pontos em comum entre as imagens. A utilização de SIG, como aqui demonstrada, está resultando em um marco histórico comemorando o estádio, os Indians, e o primeiro jogo da Liga Nacional de Negros. O zoológico está estudando formas de incorporar a história do estádio em seus programas.

Quando fontes primárias em papel, detalhadas e precisas, estão disponíveis, a utilização de SIG podem fornecer resultados detalhados e precisos. Como método de pesquisa, ele se tornará gradualmente mais comum, ao passo que os softwares de SIG se tornem mais baratos e acessíveis aos pesquisadores.

¹⁷ Indianapolis Zoo History. Disponível em: <http://www.indyzoo.com/SitePages/AboutTheZoo/History.aspx>. Acesso em: 3 nov. 2011.

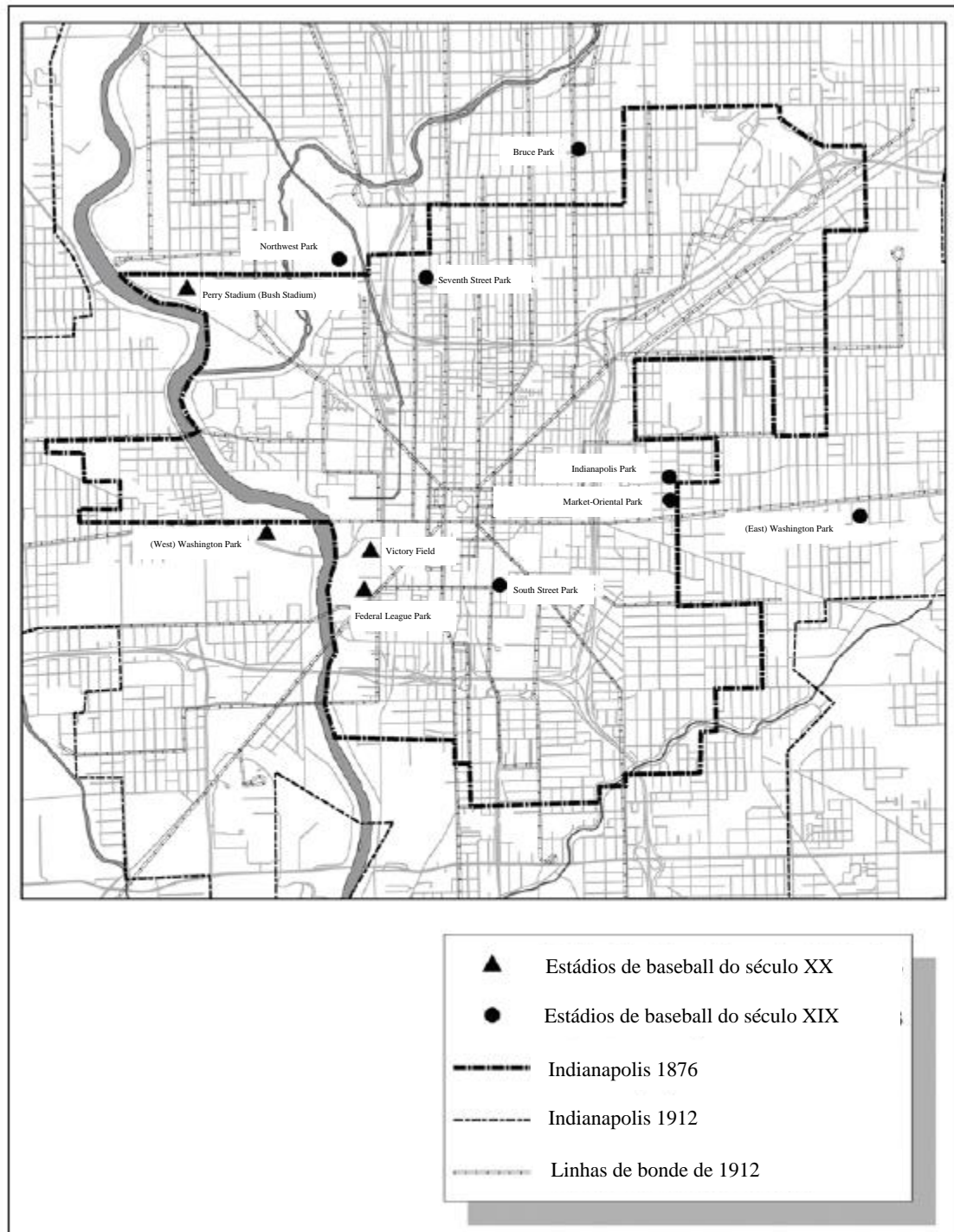


Figura 1: Estádios em Indianapolis, em relação às fronteiras da cidade às linhas de bonde.

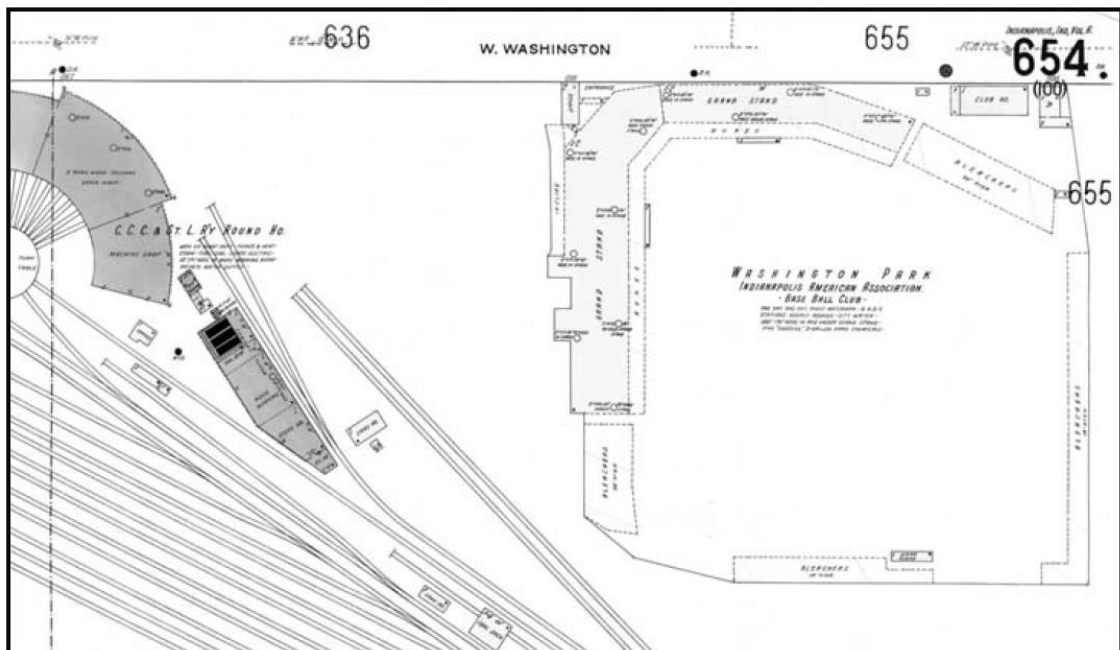


Figura 2: Mapa Sanborn de Seguro Contra Incêndios de 1915, com o Washington Park e a rotunda da ferrovia C.C.C. e St. Louis.



Figura 3: Fotografia aérea de 1936, mostrando o local do Washington Park e da rotunda da ferrovia C.C.C. e St. Louis. Cortesia do Arquivo Estadual de Indiana, Indianapolis, Indiana.



Figura 4: Fotografia aérea de 1936, mostrando o campo do Washington Park. Cortesia do Arquivo Estadual de Indiana. Indianapolis, Indiana.



Figura 5: Fotografia aérea de 2005, mostrando a antiga localização do Washington Park, atual zoológico de Indianapolis.



Figura 6: c. 1930, Washington Park, olhando-se para o leste, em direção ao centro de Indianapolis. Cortesia da Sociedade Histórica de Indiana.

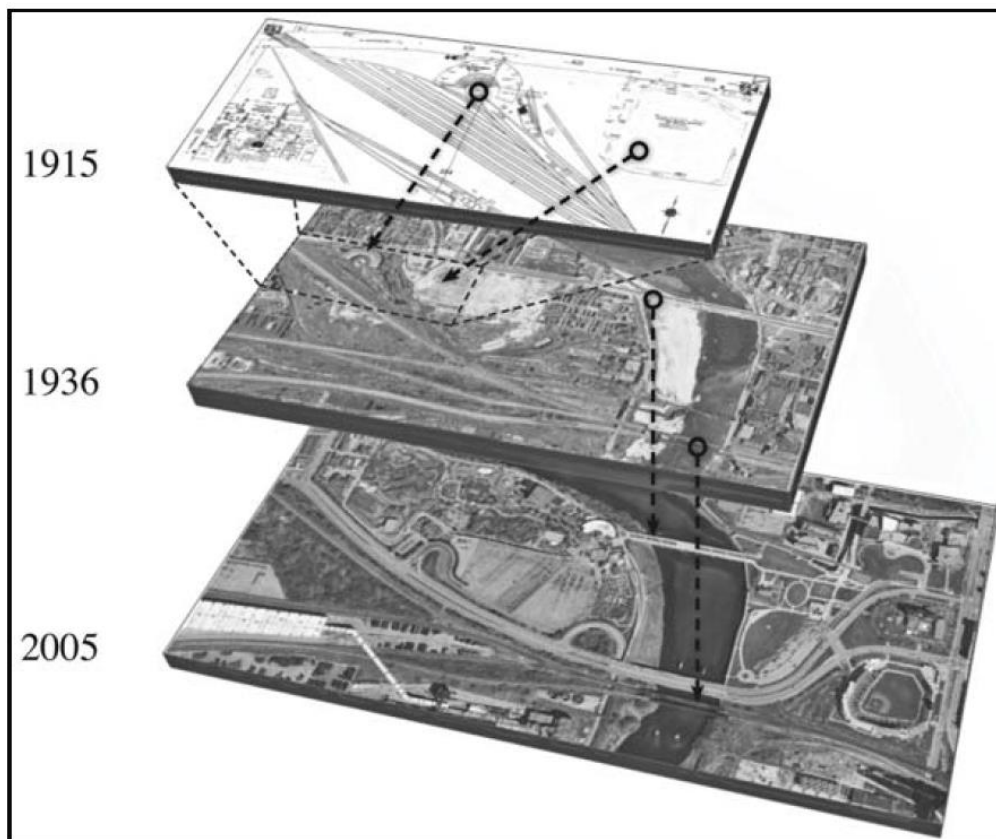


Figura 7: Modelo de mapa composto, demonstrando o georreferenciamento do mapa Sanborn, de 1915, da fotografia aérea de 1936 e da fotografia aérea de 2005.

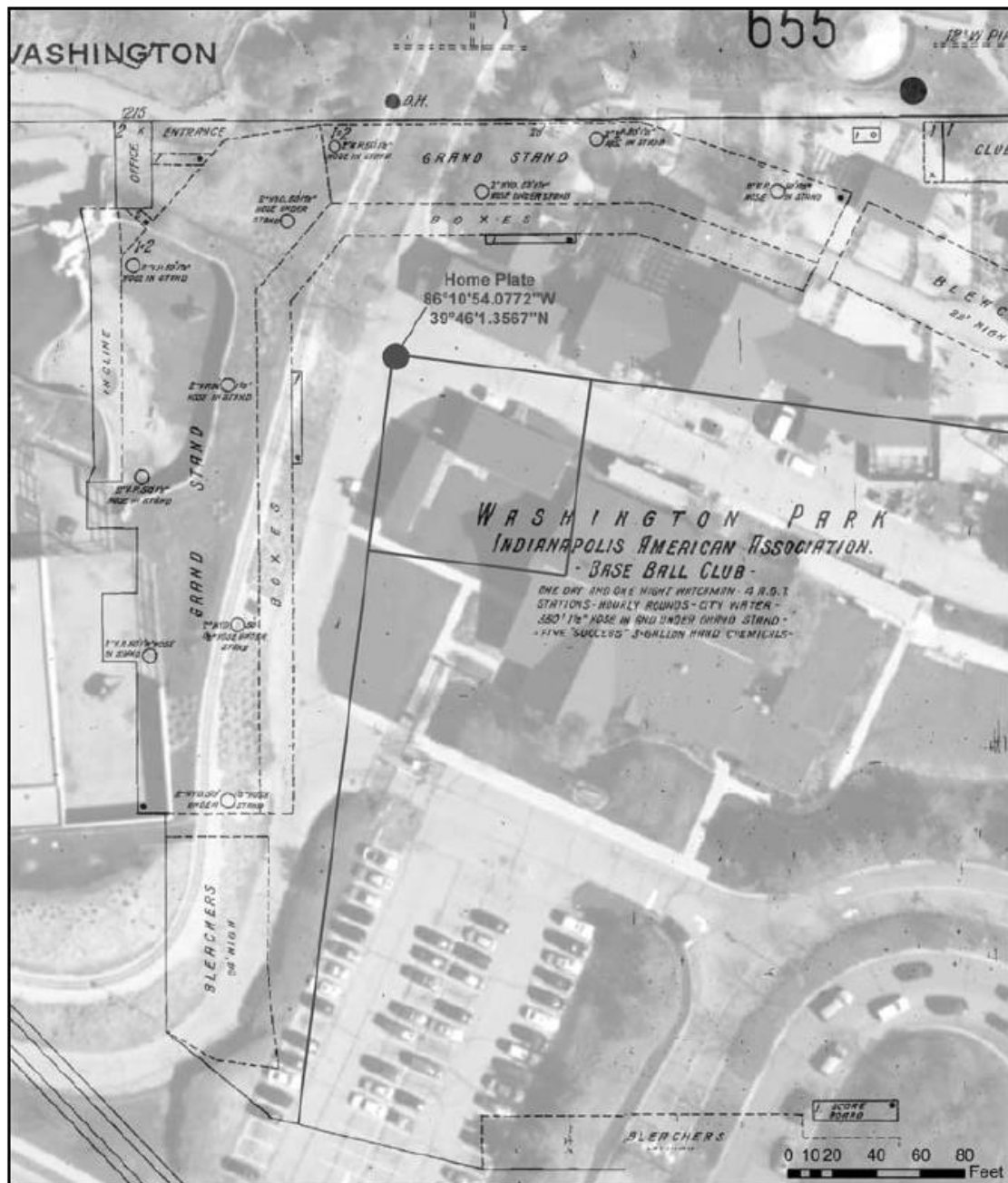


Figura 8: Resultado do georreferenciamento, demonstrando a antiga localização do Washington Park e o atual zoológico de Indianapolis.

Referências Bibliográficas:

BAAS, Christopher. The optimist: baseball themes in Bert J. Griswold's Fort Wayne editorial cartoons. *NINE: A Journal of Baseball History & Culture*, n. 17, 2008, p. 16-36.

GREGORY, Ian N.; ELL, Paul S. *Historical GIS: technologies, methodologies and scholarship*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

HURLEY, Andrew. *Beyond public history: using public history to revitalize inner cities*. Philadelphia: Temple University Press, 2010.

KNOWLES, Anne Kelly. *Placing history: how maps, spatial data and GIS are changing historical scholarship*. Redlands, Calif.: ESRI Press, 2008.

LOWRY, Phillip J. *Green cathedrals: the ultimate celebration of Major League and Negro League ballparks*. Nova York: Walker and Company, 2006.

STRECKER, Geri. The rise and fall of Greenlee Field: biography of a ballpark. *Black Ball*, n. 2, 2009, p. 37-67.

RIESS, Steven. *Touching base: professional baseball and American culture in the progressive era*. Urbana: University of Illinois Press, 1999.

Recebido em 15 de março de 2015

Aprovado em 2 de abril de 2015